

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

MARINA GABRIELA BORGES E SILVA
ADRIANA APARECIDA ROCHA OLIVEIRA ROCHOLI

**O COMPORTAMENTO SUICIDA NOS INTEGRANTES DA COMUNIDADE
LGBTQIAPN+ ANALISADO PELA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM
EXISTENCIAL HUMANISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Sete Lagoas/MG
2023

**MARINA GABRIELA BORGES E SILVA
ADRIANA APARECIDA ROCHA OLIVEIRA ROCHOLI**

**O COMPORTAMENTO SUICIDA NOS INTEGRANTES DA COMUNIDADE
LGBTQIAPN+ ANALISADO PELA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM
EXISTENCIAL HUMANISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

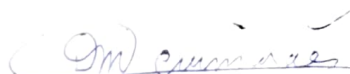
Projeto de pesquisa apresentado como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em “Curso” da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

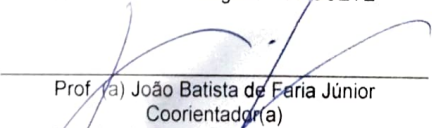
Orientadora: Profa. Ma. Deborah Meireles Costa Guimarães
Coorientador: Prof. Dr. João Batista de Faria Júnior


**O COMPORTAMENTO SUICIDA NOS INTEGRANTES DA COMUNIDADE
LGBTQIAPN+ ANALISADO PELA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM
EXISTENCIAL HUMANISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o presente trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em "Curso" da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Aprovado em 05 de Julho de 2023


Prof. (a) Deborah Meireles Costa Guimarães
Orientador(a)
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE


Prof. (a) João Batista de Faria Júnior
Coorientador(a)
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE


Prof. (a) Carla Cristina Amorim
Avaliador(a)
Faculdade Sete Lagoas - FACSETE

Sete Lagoas, 11 de Julho de 2023

Rua Itália Pontelo, 40, 50 e 86 - Chácara do Paiva
Sete Lagoas - MG - CEP 35700-170 - Tel. (31) 3773-3268
facsete.edu.br

@facsete
@facseteposgraduacao
Facsete

RESUMO

Conforme dados da Organização Mundial de Saúde, mais de 800 mil pessoas consumam o ato do suicídio, por ano, no mundo. As causas são multifatoriais, mas, para compreendê-lo, é necessário entender a história de vida do indivíduo. Quando falamos das pessoas inseridas na comunidade LGBTQIAPN+, entende-se que, são indivíduos mais suscetíveis ao suicídio, podendo chegar à equivalência de 7 para 1, quando comparado ao grupo de indivíduos heterossexuais. Um dos principais fatores deste comportamento está relacionado a sociedade que se encontra arreigada na heteronormatividade e preconceito, que segrega as minorias sexuais, dentro e fora de suas casas. Essa conduta social repulsiva leva os integrantes desta população a vivenciar a depressão com mais intensidade e a realizar o suicídio como forma de amenizar a dor de ser “diferente”. A abordagem existencial humanista visa ajudar o indivíduo a entender o significado e o valor da sua existência, para afastar a dor causada pelo outro e ajudá-lo a encontrar um sentido para a vida. Assim, o objetivo dessa revisão bibliográfica é estudar a literatura existente sobre a análise que a abordagem existencial humanista faz acerca dos comportamentos e atos suicidas dentro da comunidade LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: LGBTQIAPN+, suicídio, abordagem humanista.

ABSTRACT

According to data from the World Health Organization, more than 800,000 people commit suicide each year in the world. The causes are multifactorial, but to understand it, it is necessary to understand the individual's life history. When we talk about people in the LGBTQIAPN+ community, it is understood that they are individuals more susceptible to suicide, which can reach an equivalence of 7 to 1, when compared to the group of heterosexual individuals. One of the main factors of this behavior is related to society that is rooted in heteronormativity and prejudice, which segregates sexual minorities, inside and outside their homes. This repulsive social behavior leads members of this population to experience depression more intensely and to commit suicide as a way to ease the pain of being “different”. The humanist existential approach aims to help the individual to understand the meaning and value of his existence, to ward off the pain caused by the other and help him to find meaning in life. Thus, the objective

of this bibliographic review is to study the existing literature on the analysis that the existential humanist approach makes about suicidal behaviors and acts within the LGBTQIAPN+ community.

Keywords: LGBTQIAPN+, suicide, humanistic approach.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS - Organização Mundial da Saúde

CFP - Conselho Federal de Psicologia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1. O conceito de suicídio	6
1.2. População LGBTQIAPN+.....	7
1.3. Abordagem existencial humanista.....	8
1.4. Análise do comportamento suicida.....	9
2. JUSTIFICATIVA	11
3. OBJETIVOS.....	12
3.1. Objetivo Geral	12
3.2. Objetivos específicos	12
4. METODOLOGIA	13
5. RESULTADOS	15
6. DISCUSSÃO.....	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

A etiologia do suicídio é decerto um fato complexo que consiste em um grave problema de saúde pública, especialmente em países desenvolvidos, visto que as grandes taxas de suicídio entre jovens adultos, fazem com que esse fato seja uma das principais causas de morte no mundo. O suicídio é um fenômeno social mundial observado desde a Antiguidade, provocando sofrimento naqueles que conviviam com as vítimas (BRASIL, 2017).

Tratar sobre a temática do suicídio e comportamentos suicidas é algo muito delicado que carrega diversas considerações. Por se tratar de uma ação voluntária e intencional, que objetiva cessar a vida do praticante após certo grau de reflexão, planejamento e ação, parte do ponto de vista que a morte significa o fim de tudo (Assumpção Jr. 2018; Solomon, 2018). Este tema induz o pensamento no que diz respeito ao aumento considerável desse tipo de acontecimento ao longo dos anos e quais são as populações mais afetadas por tal questão.

O sociólogo francês Émile Durkheim publicou em 1897, a obra *Le suicide*, que foi singular em seu tempo, onde correlaciona o fenômeno do suicídio e suas possíveis causas, com ênfase nas causas sociais. Para Durkheim o suicídio seria todo o caso de morte que resulta, direta ou indiretamente, de um ato, positivo ou negativo, executado pela própria vítima, e que ela sabia que deveria produzir esse resultado (DURKHEIM, 2014: 25).

O debate sobre o suicídio é necessário e precisa ser pautado com cautela ética, especialmente quando noticiado por veículos de comunicação em massa.

O suicídio parece, num primeiro momento, algo absurdo, sem qualquer possibilidade racional de compreensão. Contudo, este é um fenômeno suficientemente presente na vida humana e que merece uma aproximação maior que possibilite um olhar mais atento a tudo o que o suicídio implica e representa, seja para a pessoa que tenta - e que, às vezes, consegue -, seja para as pessoas próximas, que são significativamente afetadas. Interessa-nos, em particular, compreender a experiência de tentar o suicídio sob o olhar de quem o intenta. (ROCHA, 2012, p. 69-78)

1.1 O conceito de suicídio

O termo suicídio foi criado por René Desfontaines, biólogo francês, em 1737, pela junção das palavras latinas *sui* (si mesmo) e *cæderes* (ação de matar), apontando para o sujeito que busca tirar a própria vida, em um ato de desespero para pôr fim ao seu sofrimento. Por

ser um fenômeno multifatorial, os motivos para se cometer tal ato podem vir de predisposições genéticas, sociais, psicológicas e culturais, somados às vivências traumáticas do indivíduo. (PENSO, 2020)

Sob o olhar da abordagem existencial humanista, a falta de sentido pode ser um fator significativo para se tomar a decisão de pôr fim à própria vida. (ROCHA, 2012)

O processo de querer cometer um ato de suicídio tem start com ideias não muito profundas sobre a morte e sobre morrer (ideação suicida), e que podem vir a ficar mais persistentes a medida que o sujeito desenvolve mais o plano de cometer suicídio, terminando com o ato suicida, que pode pôr fim à sua vida, ou não (BERTOLOTE, 2012, p. 21-25).

Assim tem-se que o comportamento suicida pode ser dividido em etapas, quais sejam: a ideação, a tentativa e o suicídio. Um passado com tentativas de suicídio e a permanência da vontade suicida são um grande prenunciador para considerar que o indivíduo ainda enxerga no suicídio a solução para seu sofrimento (RIGO, 2013).

No tempo atual, os grupos de risco são variados e distintos entre si. Conforme descreve Overholser (2012), essas populações são apontadas e sistematizadas sob parâmetros estatísticos, que admitem entender as totalidades do comportamento suicida em significativa parte da população. Mas passa despercebido que as figuras da mesma forma convêm para gerar significados e representações sobre suicídio.

Os dados quantitativos produzem explicações sobre o fenômeno e, ao mesmo tempo, moldam as tendências da pesquisa científica e influenciam as agendas políticas da saúde que codificam e intervêm em determinados grupos populacionais que são tipificados sob o risco. (BRANCO, 2015).

1.2 População LGBTQIAPN+

Ao longo da história, as perspectivas sociais em relação ao suicídio entre as minorias sexuais têm passado por várias transformações. Na Grécia Antiga, a homossexualidade era considerada aceitável e legítima. No entanto, com a ascensão do cristianismo, houve uma repressão aos relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo. Durante a Idade Média, a Igreja Católica começou a condenar a homossexualidade, equiparando-a a práticas como canibalismo, bestialidade e comportamentos impuros. Entre os séculos XIII e XV, a punição para atos de homossexualidade era a morte pelo fogo, com o propósito de purificar a alma daqueles envolvidos. Mesmo com o surgimento da modernidade econômica, industrial e

social no século XIX, a perseguição aos homossexuais persistiu de maneira semelhante aos séculos anteriores (BARRADAS, 2019).

Marco do poder gay, os levantes de Stonewall são conhecidos como o episódio mais importante do movimento LGBT mundial, simbolizando a resistência à repressão policial e dando impulso às organizações e lutas que tomaram forma a partir da década de 1970. Segundo Simões e Facchini (2009), na época da revolta de Stonewall, ocorrida em Nova York em 28 de junho de 1969 e que durou cinco dias, a cena underground norte-americana estava no auge com os movimentos hippie, Black Power e contracultura. Naquela época, a liberdade sexual era uma questão fundamental, pois o comportamento não cis/heteronormativo era criminalizado.

Os protestos fortaleceram as ideias coletivas e os movimentos queer, resultando na primeira Pride Parade em 1970, que serviu de inspiração para a continuação de sua história nos EUA e o surgimento de Pride Parades em vários outros países. De acordo com Robert Schneider Jr. (2019), a centralidade das paradas como instrumento político fortaleceu duas premissas particulares: falar e sair do armário.

As discussões acerca da sexualidade, e de como ela se articula, têm se intensificado atualmente. (Congresso Internacional de História Regional, 2013). Nesse sentido, a população LGBTQIAP+ não deixa de ser um grupo que infortunadamente participa deste comportamento. Em sua denominação, na década de 80 a sigla que intitulava a comunidade era GLS que mencionava gays, lésbicas e simpatizantes. Mais adiante nos anos 90, a sigla sofreu uma mudança e passou a ser GLBT que abrangeu bissexuais e pessoas transsexuais.

A orientação sexual caracteriza-se pela atração sexual, afetiva e emocional por diversos, iguais ou diferentes gêneros. (Gomes, et al, 2021). Devido a maior visibilidade dos homens gays e seu maior destaque, fazendo com que fossem protagonistas da comunidade, tornou-se necessária a mudança para a LGBT, com a letra L liderando a sigla e dando mais evidência para as mulheres lésbicas. Na atualidade, novas denominações foram integrando a sigla que passou a ser LGBTQIAPN+, entendida como L: lésbicas; G: gays; B: bissexuais; T: transsexuais, transgêneros, travestis; Q: queer; I: intersexo; A: assexuais; P: pansexuais; N: não-binários; +: outras orientações sexuais e identidades de gênero.

1.3 Abordagem existencial humanista

Com a Psicanálise e o Behaviorismo, a Psicologia Existencial Humanista forma as três forças da psicologia. Essa abordagem tem sua base na filosofia existencial e na psicologia

humanista, sendo Carl Rogers seu referencial e usa a psicologia como um instrumento para promoção do bem-estar psicológico e social do indivíduo. O enfoque desta abordagem é o estudo do crescimento e desenvolvimento do ser humano. O indivíduo é chamado a refletir estando no centro da sua existência, pois só ele tem a compreensão de si mesmo e do que o cerca.

Essa abordagem objetiva colocar o indivíduo no centro da terapia, para que ele mesmo possa trabalhar suas escolhas, com todos os sentimentos, sensações, responsabilidades que elas carregam e com a consciência de si e de tudo que o cerca. Todas as experiências vividas são valorizadas e é a partir delas que se forma o ser humano. (RODRIGUES, 2022).

Além disso, a abordagem humanista existencial considera que o indivíduo pode tomar as suas próprias decisões e tem a capacidade de buscar por ele mesmo o desenvolvimento de suas potencialidades, regular suas emoções, seu comportamento e suas percepções do mundo. É o que é chamado de auto regulação, que ultrapassa a capacidade de controle de si mesmo, abrangendo também um entendimento filosófico sobre o fenômeno da vida e suas alternâncias. Tudo sem compromisso com a perfeição, dando a ele e ao outro o benefício da dúvida e assumindo que o erro é uma possibilidade de aprendizagem e crescimento. (RODRIGUES, 2022)

A fundamentação humanista apresentou, dentre várias ideias, a de que o homem deverá estar no centro das discussões. Na psicoterapia, isso se reflete na compreensão de que, mais do que um conjunto de sintomas manifestados, a pessoa deve ser compreendida e valorizada como ela é, com todo o potencial que, às vezes, mesmo sem perceber, possui. Ainda, a ideia do resgate ao positivo, de que sempre há algo que possa ser resgatado, levando o psicoterapeuta a lançar seu olhar para além das coisas que se manifestam na superfície. É a compreensão de que o ser humano sempre terá algo de positivo, saudável a ser trabalhado, mesmo que esteja vivenciando uma experiência significativamente desconfortável num dado momento e que o apresenta como um ser aparentemente fragilizado. (YANO, 2012)

1.4 Análise do comportamento suicida

Diante do exposto, identificam-se várias formas de preconceito e discriminação que minimizam e disciplinam as oportunidades de vida da população LGBTQIAP+, evidenciando o processo de estigmatização desse grupo (Silva, 2021) e muitas podem ser as causas que levam ao indivíduo pertencente a comunidade a colocar um fim em sua própria vida. Estudos apontam que a falta de apoio espiritual, sentimentos advindos de preconceito e indiferença,

dificuldade nos relacionamentos pessoais e familiares, depressão, perda do sentido da vida, dentre outros são classificados como grandes desencadeadores dos comportamentos suicidas nessa população.

Embora gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros tenham vivências distintas de hostilização, o que todas as violências relacionadas à LGBTfobia possuem em comum é a repreensão das posturas e comportamentos que não estejam enquadrados nos padrões de normalidade de identidade de gênero e orientação sexual (BAÉRE, CONCEIÇÃO, 2018).

Tendo em vista os fatos apresentados, essas identificações acerca do risco de suicídio nesse grupo têm sido proveitosas para pensar sobre o fenômeno e guiar os mecanismos de intervenção. Visto que a taxa de tentativa de suicídio entre os indivíduos que fazem parte dessa comunidade é de 2 a 7 vezes maior do que o analisado nos indivíduos não pertencentes. (FRASER, et al., 2018).

A homossexualidade, assim como a heterossexualidade, está presente na história da humanidade e em diversas culturas há milênios. (CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 2019). Através das informações expostas, e a complexidade desse fenômeno multifatorial, este estudo explora o suicídio como um dos temas graves e prevalentes na população LGBTQIAP+. Este grupo tende a passar por grandes pressões e preconceitos, muitas vezes repreendidos no próprio lar.

Através da concepção rogeriana, que possui a filosofia humanista como viés de sua orientação, podemos observar alguns aspectos sobre como se encontra a pessoa que idealiza o suicídio, que tenta o suicídio ou que consegue. O sujeito nesta situação, enfrenta um desacordo entre o self e suas experiências, o suicídio se apresenta como uma solução para lidar com a angústia, uma forma de assumir as rédeas de sua vida, aniquilando a ameaça, mesmo que com o fim da vida, desta forma, correspondendo com a tendência atualizante proposta por Rogers e Kinget (1975).

2. JUSTIFICATIVA

Ao perceber o lapso presente nos estudos acadêmicos sobre a perspectiva da abordagem existencial humanista acerca dos comportamentos suicidas dentro da comunidade LGBTQIAPN+, observou-se a viabilidade de desenvolver um projeto de pesquisa com destaque na transmissão do conhecimento sobre a abordagem e qual é a sua análise sobre o suicídio dentro dessa comunidade, como também sua capacidade de inspiração as diversas áreas e abordagens da psicologia.

Este trabalho tem como essência, portanto, caracterizar os comportamentos suicidas dentro da comunidade LGBTQIAPN+, como também mostrar como a abordagem existencial humanista enxerga o suicídio e como essa visão se aplica dentro desta comunidade, visando à disseminação tanto do tema dentro da comunidade, quanto dos conceitos de suicídio especificados pela abordagem em questão.

Como um estímulo a mais que reforça a relevância deste trabalho, notou-se que este é pioneiro a discutir sobre a análise que essa abordagem faz sobre o suicídio e como ela enxerga esse fato dentro da população LGBTQIAPN+, o que pode motivar outros discentes a estudarem mais sobre o tema, do mesmo modo que os demais afeiçoados com a abordagem e ou com a comunidade citada.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

O objetivo geral dessa revisão bibliográfica é estudar a literatura existente sobre a análise que a abordagem existencial humanista faz acerca dos comportamentos e atos suicidas dentro da comunidade LGBTQIAPN+.

3.2. Objetivo específico

- Conhecer a comunidade LGBTQIAPN+.
- Conceituar o suicídio e analisar suas causas e consequências.
- Explorar criticamente as pesquisas científicas publicadas nos últimos 10 anos no que se refere a visão da abordagem humanista acerca do suicídio e a relação da comunidade LGBTQIAPN+ com o suicídio.

4. METODOLOGIA

A presente metodologia sugere a elaboração de uma revisão de literatura sistemática com análise crítica sobre os fatores que levam as pessoas inseridas na comunidade LGBTQIAP+ a manifestarem comportamentos suicidas à luz da abordagem existencial humanista. Para tal, esta elaboração será baseada na estratégia de escrita de artigos de revisão sistemática proposta por Costa e Zoltowski (2014). Para realização da pesquisa foi elaborada a estratégia PAeC (Público: Pessoas LGBTQIAPN+; Área de estudo: suicídio; Contexto: análise pela abordagem existencial humanista), resultando na seguinte questão: quais são as comprovações científicas relacionadas a análise do comportamento suicida nas pessoas LGBTQIAPN+ pela abordagem existencial humanista?

Foram utilizadas como fonte de dados para este conteúdo apenas as bases de pesquisa eletrônicas visto que abrangem um grande volume de publicações científicas, incluindo, também periódicos especializados. Em vista disso, foram consultadas as bases de dados SciElo, Google Acadêmico, AJPH (American Journal of Public Health), LILACS, e Periódicos CAPES. Nestes bancos de dados, foram pesquisados apenas artigos originais e literatura científica condizentes com as palavras-chave que serão definidas a seguir.

Com o propósito de ter alcance as publicações que sejam condizentes aos objetivos específicos deste projeto, as palavras-chave foram definidas de acordo com Descritores em Ciências da Saúde (DeCS, 2020), em português (“Pessoas LGBTQIA+”, “suicídio”) e em inglês (“LGBTQIA+”, “suicide”); e as palavras-chave “análise” e “abordagem humanista” também foram utilizadas como descritores, porém no DeCS, as abordagens humanistas estão apresentadas em subdivisões, impedindo sua identificação como um todo.

No decorrer da procura pelas publicações nos bancos de dados, os operadores booleanos “E” e “OU” foram somados estrategicamente as palavras-chave na pesquisa da literatura em português assim como “AND” e “OR” foram usadas da mesma maneira nas pesquisas das literaturas em inglês. Nas duas buscas (português e inglês), foram tidas somente as publicações com data dos anos de 2013 a 2020 para certificar a revisão dos achados mais atuais. Em cada um dos bancos de dados, a listagem de publicações subsequentes foi alcançada automaticamente para que a obtenção das publicações pudesse ser feita futuramente sem a precisão de que a consulta seja recomeçada.

Concluído o processo de reunir as publicações, as duplicadas serão descartadas. Todas as publicações restantes serão analisadas primariamente pelo resumo e metodologia, descartando assim as que não se encaixarem nos critérios propostos. **Os critérios de inclusão**

são: publicação referente ao público LGBTQIA+, publicação referente à publicação do ano de 2012 a 2022; publicação ser do gênero de revisão de literatura ou artigo de pesquisa original; publicação referente a humanos e ciências humanas, da saúde e sociais; publicações de idiomas português e inglês. Já os **critérios de exclusão se baseiam em:** publicação que obteve como base de pesquisa apenas pessoas heterossexuais, publicações que fogem a abordagem existencial humanista, publicações escritas em idiomas que não sejam a língua portuguesa, ou inglesa; trabalhos lançados antes do ano de 2012 ou no ano de 2023; periódicos de qualquer natureza diferente de revisões de literatura ou artigo de pesquisa original; artigos de pesquisa original que não possuam informação sobre a aprovação da pesquisa em comitê de ética; inexistência de análise estatística nas publicações científicas originais; exclusão por duplicidade.

Foi realizada uma revisão bibliográfica dos artigos científicos, através de um levantamento na biblioteca eletrônica Google Acadêmico, que abrange uma coletânea selecionada de produções científicas. Foram encontradas 54 produções pelas palavras-chave “LGBT” e “suicídio”. Todavia, ao incluir a palavra-chave “abordagem humanista”, este número caiu para dois. Com o intuito de engrandecer a qualidade da pesquisa e definir o número concreto das produções que tinham como público em evidência a população LGBTQIAPN+, os resumos das 54 produções foram analisados buscando artigos que debatiam exclusivamente a análise da abordagem humanista acerca do comportamento suicida na comunidade LGBTQIAPN+. Posteriormente, com a finalidade de amplificar a qualidade da pesquisa, foi realizada uma apuração de produções na área de saúde, através das bases de dados Lilacs, PubMed, Periódicos CAPES usando as mesmas palavras-chave. Foram encontradas 12 referências na Lilacs através das palavras-chave “LGBT”, “suicídio” e 101 referências na PubMed através da mesma palavra-chave. Na inclusão das palavras “abordagem humanista” estes números caíram para 0. Já na base Periódicos CAPES, por meio das palavras-chave “LGBT”, “suicídio” foram encontrados 18 artigos. Quando inseridos os termos “abordagem humanista” esse número também caiu para 0. É importante evidenciar que apesar destes números refletirem os artigos com assuntos pertinentes ao tema do presente trabalho, não foram encontrados estudos que contemplassem este tema como um todo.

5. RESULTADOS

Durante a análise dos conteúdos, foram identificados vários aspectos relevantes que foram considerados no processo de revisão das publicações. Como resultado, os artigos foram agrupados em dois eixos temáticos tendo em vista a falta de artigos e produções que abarcassem com exatidão o tema deste presente trabalho, refletem o objetivo geral de cada publicação. O primeiro eixo temático, denominado "Suicídio na comunidade LGBTQIAPN+", inclui estudos que têm como objetivo descrever os comportamentos e como se dá o processo do suicídio dentro desta comunidade. Este tema abrange as publicações que empregam o conceito do comportamento suicida de forma geral, bem como aquelas que investigam todo o processo até chegar ao ato do suicídio.

O segundo eixo temático, intitulado "Suicídio pela perspectiva da abordagem existencial humanista", refere-se a estudos que definem o termo "suicídio" explicitamente, dentro da abordagem existencial humanista com o objetivo de desmistificar e tornar notório este fato que é tão importante a ser discutido principalmente na sociedade contemporânea.

O Quadro 1 mostra as produções estudadas, segundo o autor e ano da publicação, distribuídas em cada eixo temático.

NOME	AUTORIA	ANO PUBLI.	FOCO CENTRAL DA PESQUISA	PÚBLICO ALVO	COMORBIDADE	RESULTADOS
Eixo Temático: Suicídio na Comunidade LGBTQIAPN+						
A MORTÍFERA A NORMATIVIDADE: O SILENCIAMENTO DAS DISSIDÊNCIAS SEXUAIS E DE GÊNERO SUICIDAS	BAÉRE, Felipe de; CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo.	2018	Suicídio da população sexo-gênero-diversa brasileira	Jovens	não especificado	O percurso de uma vida permeada pelas dores do preconceito e da discriminação faz com que a morte seja vista como opção para o silenciamento de um sofrimento psíquico insuportável.

SUICÍDIO DE JOVENS LGBT: QUANDO O ARCO-ÍRIS SE APAGA	BARRADAS, Larissa da Conceição; CAMPOS, Andréa da Cruz Ribeiro; OLIVEIRA, Victória Braga	2019	Suicídio de jovens LGBT	Jovens entre 15 e 29 anos	não especificado	Os discursos e atos LGBTfóbicos, tanto quanto o silenciamento em relação à diversidade sexual e de gênero, corroboram com a violência vigente contra as pessoas LGBT, culminando em atos de suicídio por essas pessoas, tornando a sociedade cúmplice dessa violência.
NON-SUICIDAL SELF-INJURY, SEXUALITY CONCERNS, AND EMOTION REGULATION AMONG SEXUALLY DIVERSE ADOLESCENTS: A MULTIPLE MEDIATION ANALYSIS	FRASER G, et al	2018	Automutilação entre jovens sexualmente diversos	Adolescentes entre 13 e 18 anos	não especificado	Adolescentes LGBT são mais propensos a se envolver em automutilações do que adolescentes heterossexuais.
LIFETIME PREVALENCE OF SUICIDE ATTEMPTS AMONG SEXUAL MINORITY ADULTS BY STUDY SAMPLING STRATEGIES: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS	HOTTES, Travis Salway et al	2016	Reavaliar o comportamento relacionado ao suicídio entre adultos LGBT, comparando diretamente estimativas derivadas de amostras baseadas na população geral e comunidade LGBT.	Adultos	não especificado	As minorias sexuais apresentaram maior prevalência de tentativas de suicídio ao longo da vida do que as pessoas heterossexuais.

DIVERSIDADE SEXUAL: UMA LEITURA DO IMPACTO DO ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA.	SILVA, José Carlos Pacheco da et al	2021	Analisar o impacto do estigma e da discriminação diante do sofrimento psíquico de adolescentes LGBT.	Adolescentes entre 14 e 18 anos	não especificado	O estudo evidencia que, durante a adolescência, a estigmatização e a exclusão social vivenciadas pela população LGBT acarretam importantes prejuízos à saúde mental, como a depressão, ideação, tentativa de suicídio e suicídio.
SUICIDE PREVENTION INTERVENTIONS FOR SEXUAL & GENDER MINORITY YOUTH: AN UNMET NEED	MARSHALL A	2016	Discutir a necessidade e propor o desenvolvimento de uma intervenção de redução do risco de suicídio baseada em evidências adaptada aos jovens sexualmente diversos.	Jovens	não especificado	O artigo recomenda intervenções e recomenda que pesquisadores busquem dados para desenvolver programas de prevenção para prevenir suicídio entre jovens LGBT.
IDEAÇÕES E TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM ADOLESCENTES COM PRÁTICAS SEXUAIS HETERO E HOMOSSEXUAIS	TEIXEIRA-FILHO, F. S.; RONDINI, C. A	2012	Conhecer as associações entre orientação sexual e ideações e tentativas de suicídio.	Jovens entre 12 e 20 anos	não especificado	Evidenciou-se que os não heterossexuais têm mais chances de pensarem e tentarem suicídio, comparativamente aos heterossexuais. Todavia, encontrou-se que, dentro o grupo de adolescentes que se assumiram não heterossexuais, os que estão mais vulneráveis são aqueles que se autodefiniram bissexuais e "outros", os quais constituem o grupo de pessoas menos assumidas, dentro os não heterossexuais.

LGBT PEOPLE AND SUICIDALITY IN YOUTH: A QUALITATIVE STUDY OF PERCEPTIONS OF RISK AND PROTECTIVE CIRCUMSTANCES	RIVERS, Ian; GONZALEZ, Cesar; NODIN, Nuno; PEEL, Elizabeth; TYLER, Allan	2018	Explorar as narrativas usadas pelos participantes para entender melhor suas percepções de risco e circunstâncias de proteção para explicar as tentativas de suicídio em jovens.	Adultos entre 26 e 52 anos	não especificado	Os resultados indicam que alguns indivíduos LGBT efetivamente, embora muitas vezes arduamente, passaram por crises suicidas utilizando várias abordagens para lidar com isso.
METHODS OF ATTEMPTED SUICIDE AND RISK FACTORS IN LGBTQ+ YOUTH	WANG , Yuanyuan et al	2021	Identificar padrões de métodos de tentativa de suicídio e fatores de risco em jovens lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer e outras minorias sexuais (LGBTQ+), comparando-os com jovens não-LGBTQ+	Jovens	Ansiedade, depressão e mania	Os jovens LGBTQ+ apresentaram maior prevalência de tentativa de suicídio quando comparados aos seus pares heterossexuais. O abuso emocional e sexual mostrou taxas mais altas entre os jovens LGBTQ+, os efeitos cumulativos do trauma infantil podem explicar as dificuldades no desenvolvimento de estilos de enfrentamento saudáveis.
“AM I REALLY ALIVE?”: UNDERSTANDING THE ROLE OF HOMOPHOBIA, BIPHOBIA AND TRANSPHOBIA IN YOUNG LGBTQ+ PEOPLE’S SUICIDAL DISTRESS	MARZETTI, Hazel; MCDAID, Lisa; O’CONNOR, Rory	2022	Entender os pensamentos e tentativas suicidas de jovens LGBTQ+	Jovens entre 16 e 24 anos	não especificado	Com base nas análises os autores argumentam que o suicídio pode ser entendido como uma resposta ao estigma, discriminação e assédio, possibilitada por um clima cultural que posiciona as pessoas LGBTQ+ como diferentes ou não, reforçando normas sobre conformidade de gênero e sexualidade.

<p>NA TRILHA DO ARCO-ÍRIS: DO MOVIMENTO SEXUAL AO LGBT</p>	<p>Facchini, R and J A Simões.</p>	<p>2009</p>	<p>Desenha os contornos e as nuances da trajetória do movimento homossexual no Brasil.</p>	<p>Não se aplica</p>	<p>Não especificado</p>	<p>Os autores apresentam a identidade homossexual atual, denominada LGBT, sobre bases mais porosas, cujas fronteiras estão entre a diversão, o comércio e a militância. A mobilização em torno do combate à homofobia tem estado no centro da busca por conquistas no campo dos direitos e da política, num movimento homossexual tão multifacetado, aglutinando demandas e reivindicações.</p>
<p>EM BUSCA DE STONEWALL.' EM R SCHNEIDER JR (ED), IN SEARCH OF STONEWALL: THE RIOTS AT 50, THE GAY & LESBIAN</p>	<p>Schneider Jr, R.</p>	<p>2019</p>	<p>"Stonewall" existe como um símbolo do movimento LGBT muito além do evento histórico em si, a busca está sempre atenta ao significado de Stonewall como foi concebido pela primeira vez e como evoluiu ao longo dos anos.</p>	<p>Não se aplica</p>	<p>Não especificado</p>	<p>Podemos ser que tenhamos conquistado o nosso "lugar à mesa" - agora podemos nos casar e servir nas forças armadas - mas a visão da verdadeira libertação, de uma aceitação universal do sexo e da diferença de gênero e diversidade, permanece indefinida. Essas metas aparentemente terão que esperar pela próxima revolução.</p>

Eixo temático: Suicídio pela perspectiva da abordagem existencial humanista						
A EXPERIÊNCIA SUICIDAL NA PERSPECTIVA HUMANISTA-FENOMENOLÓGICA	ROCHA, Marcio Arthoni Souto da; BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; MOREIRA, Virginia	2012	Compreender a experiência suicida a partir de um referencial humanista-fenomenológico que propõe uma revisão conceitual da psicologia humanista de Carl Rogers a partir da fenomenologia da ambiguidade de Maurice Merleau-Ponty.	Pacientes do Hospital Psiquiátrico São Vicente	não especificado	Nossa pesquisa proporcionou um olhar mais atento ao suicídio como um fenômeno ambíguo, não como uma experiência meramente subjetiva, que necessita de cuidados estritamente psicológicos.
O SUICÍDIO NA PERSPECTIVA DAS PSICOLOGIAS HUMANISTA, FENOMENOLÓGICA E EXISTENCIAL: REVISÃO SISTEMÁTICA E METASÍNTESE	CRUZ, C. A.; SALES, D. O.; SOUZA, L. S.; BRANCO, P. C. C.	2020	Analisar as produções científicas nacionais sobre o suicídio segundo as psicologias humanista, fenomenológica e existencial.	não se aplica	não especificado	Como ponto de partida, observa-se que as discussões e intervenções podem ser pautadas por um manejo curativista, baseado no modelo biomédico na perspectiva de salvar a vida. Para além disso, os estudos propõem lentes humanísticas, fenomenológicas e existenciais para repensar o suicídio e evitar o seu agravamento, a partir de uma compreensão aprofundada da subjetividade do comportamento suicida e de um manejo clínico, que vai além de técnicas e protocolos para enfatizar a compreensão dessa experiência na relação.

<p>SUICÍDIO: UMA ANÁLISE HUMA- NISTA EXISTEN- CIAL FENOME- NOLÓGI- CA</p>	<p>MALISZEWSKI, Régis; NARDES, W. B; POTULSKI, Lavínia Tauany; MARTINI, Fabieli de.</p>	<p>2019</p>	<p>Compreender o suicídio através da perspectiva humanista, existencial e fenomenológica, a pessoa enquanto organismo em direção positiva, o indivíduo como problema existencial, e como relação sujeito-objeto.</p>	<p>não se aplica</p>	<p>não especificado</p>	<p>Através do presente trabalho foi possível ampliar o conhecimento a partir do fenômeno do suicídio com base na visão das linhas teóricas já citadas, e também compreender as semelhanças e diferenças entre cada uma das três. Estas que olham para o sujeito de modo que apenas ele é dono de suas escolhas, e as fazem como sendo a única forma que encontra para atualizar-se dentro de seu campo fenomenológico, que, no caso do suicídio encontra-se reduzido, além disso, a morte é vista como a melhor solução para a existência no momento em que sua estrutura de self se encontra ameaçada.</p>
<p>A DECISÃO DE TENTAR O SUICÍDIO SOB A LENTE FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL SARTRIANA</p>	<p>MINGWAU, Carlos; BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; MELO, Anna Karynne, SILVA, Raimunda Magalhães, A Decisão de Tentar o Suicídio sob a Lente Fenomenológico-existencial Sartriana, Estudos e Pesq. Psicol 2020, Vol. :10. (online version)</p>	<p>2020</p>	<p>Compreender a experiência vivida da decisão de tentar o suicídio.</p>	<p>Pacientes em atendimento no PRAVIDA - Programa de Apoio à Vida, do Hospital Universitário Walter Cantídio – HUWC, vinculado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC. que haviam tentado suicídio.</p>	<p>não especificado</p>	<p>Diante de um fenômeno multifatorial e complexo, concluímos que a tentativa de suicídio é uma forma de escapar de situações de conflitos, de desamparo, de desespero, de angústia e de sofrimento, quando os participantes da pesquisa foram convocados a escolher, como uma expressão da liberdade ontológica, entre suportar os malogros existenciais e decidir dar cabo de suas vidas.</p>

<p>IDEAÇÕES E TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM ADOLESCENTES COM PRÁTICAS SEXUAIS HETERO E HOMOSSEXUAIS</p>	<p>TEIXEIRA-FILHO, F. S.; RONDINI, C. A.</p>	<p>2012</p>	<p>Conhecer as associações entre orientação sexual e ideações e tentativas de suicídio.</p>	<p>Adolescentes com idade entre 12 e 20 anos</p>	<p>não especificado</p>	<p>Ao que parece, a bissexualidade é bem mais incompreendida do que as identidades: gay e lésbica, que há tempos são publicitadas pelos movimentos sociais LGBT. Se ainda têm-se questões não respondidas em relação às orientações sexuais homossexuais, muito menos se sabe sobre a bissexualidade, a não ser o que se diz no senso comum. Tal fato evidencia a necessidade de ampliação dos estudos empreendidos nesse campo, seja pelo seu desconhecimento, seja pela sua implicação social, já que, como se viu, trata-se de adolescentes que sofrem atentam contra própria vida, o que demanda dos profissionais da saúde, da educação e afins (Ryan e Futterman, 1998; Rust, 2003) uma nova compreensão sobre a sexualidade, já que a atual é pautada em valores há muito desnecessários para a contemporaneidade, em que vale mais o respeito à diferença, à cidadania e aos direitos humanos e sexuais de livre expressão, do que as normativas epistemologicamente centradas em modelos ideologicamente burgueses e/ou religiosos de família e subjetividade.</p>
---	--	-------------	---	--	-------------------------	---

<p>SUICÍDIO: UMA COMPREENSÃO SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA EXISTENCIAL</p>	<p>FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo</p>	<p>2019</p>	<p>Neste estudo discutimos as diferentes interpretações acerca do fenômeno suicídio no que diz respeito à ênfase na culpabilização da sociedade, do indivíduo, ou ainda, na ausência de culpado, em que o suicídio é tomado como possibilidade existencial.</p>	<p>não se aplica</p>	<p>não especificado</p>	<p>Nossos estudos sobre o suicídio em uma perspectiva existencial aconteceram de modo que estudantes e profissionais de psicologia se apropriassem de uma postura fenomenológica, e, portanto, não moralizante nem indiferente, sobre a decisão de pôr fim à vida. Para que esses estudantes e profissionais pudessem conquistar um modo fenomenológico de atendimento clínico, precisamos prepará-los mediante três vias de estudos e pesquisas: o exercício da clínica existencial; a compreensão de que as verdades acerca do suicídio são historicamente construídas; e por meio de uma aproximação clínica - para, assim, poderem apreender o sentido que está em jogo quando uma pessoa pensa em dar fim à sua vida</p>
<p>O FENÔMEN O DO SUICÍDIO NA PERSPECTI VA DA GESTALT- TERAPIA A PARTIR DE UMA ANÁLISE FÍLMICA</p>	<p>JACOB, Isabella Cury Bornia; BASTOS, Viviane Bastos</p>	<p>2022</p>	<p>Investigar, por meio da relação entre filme e conceitos em psicologia, o fenômeno do suicídio à luz da Gestalt-terapia, e trazendo como método uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório</p>	<p>não se aplica</p>	<p>não especificado</p>	<p>A vista disso, podemos dizer que o objetivo geral de investigar relação entre filme e conceitos em psicologia, o fenômeno do suicídio à luz da Gestalt-terapia, foi cumprido, uma vez que com o suporte do material teórico, foi possível identificar o fenômeno na perspectiva da abordagem, posteriormente, relacionar seus aspectos com a trajetória do personagem Jack</p>

SUICÍDIO E MANEJO PSICOTERAPÊUTICO EM SITUAÇÕES DE CRISE: UMA ABORDAGEM GESTÁLTICA	FUKUMITSU, Karina O.; SCAVACINI, Karen	2013	Apresentar relações entre o suicídio e a Gestalt-terapia, bem como compreender os mecanismos neuróticos e do manejo e das intervenções em situações de conflito e crise experienciados pela pessoa que percebe, no suicídio, uma alternativa para eliminar seu desespero e sofrimento	não se aplica	não especificado	Considera-se a necessidade de se destituir o lugar do tabu do suicídio, pois deve-se lembrar que aquele que pensa em se matar é antes de tudo uma pessoa em sofrimento intenso e que o suicídio pode ser prevenido, se talvez, a pessoa for acolhida.
VAZIO EXISTENCIAL E A NOÇÃO DE FELICIDADE NA CONTEMPORANEIDADE SOB A PERSPECTIVA DE VIKTOR FRANKL E ZYGMUNT BAUMAN	DAGOSTIM, C. M.	2022	Um estudo sobre o vazio existencial e a noção de felicidade na contemporaneidade sob a perspectiva de Viktor Frankl e Zygmunt Bauman.	não se aplica	Não especificado	Constatou-se a partir da ótica de Frankl, que o vazio existencial é um sintoma comum no mundo moderno, não sendo algo patológico, entretanto, se o indivíduo não compreende o porquê do vazio e não tenta transformar sua situação, esse sintoma tende a ocasionar patologias
A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL	DANTAS, R. F.; BARBOSA, M. N. L.; RIOS, C. S. N.	2022	Propôs realizar uma revisão narrativa com objetivo a discussão a respeito do fenômeno do suicídio na adolescência trazendo considerações de como a perspectiva teórica da Logoterapia e seu aspecto	Não se aplica	Não especificado	O desenvolvimento desse estudo possibilitou uma análise acerca do fenômeno do suicídio na adolescência, destacando-o como prática que tem crescido ao longo dos últimos anos, tendo proporções preocupantes nessa fase específica do desenvolvimento.

			educativo podem favorecer para a prevenção dessa conduta auto-destrutiva nessa fase em específico.			
DAR SENTIDO À VIDA: A LOGOTERAPIA DE VIKTOR FRANKL.	FRANKL, V. E.	1990	Dar sentido a vida	Não se aplica	Não especificado	O sentido invariavelmente tem por pressuposto a minha inserção em algo por que eu me deixe atrair. É a mim que isso diz respeito. Importa que me deixe atrair por um valor concreto de vivência, de ação, de atitude, o qual aprovo graças a compreensão do meu ser-aí. Sentido é a realização do meu eu e essencialmente ainda mais: sentido é a realização do eu através da construção de um mundo.
EM BUSCA DE SENTIDO: UM PSICÓLOGO NO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO	FRANKL, Victor E	2020	A experiência que o levou à descoberta da logoterapia	Não se aplica	Não especificado	Para um escritor que enfrenta com coragem a ambiguidade das forças do mal, ele assume uma visão surpreendentemente positiva da capacidade humana de transcender sua situação difícil e descobrir uma adequada verdade orientadora.
A PRÁTICA DA PSICOTERAPIA EXISTENCIAL: UMA APROXIMAÇÃO À OBRA DE VIKTOR FRANKL E O MOVIMENTO	GOMES, Jose Carlos Vitor	1988	Uma aproximação a obra de Viktor Frankl e o movimento humanístico existencial da Escola de Viena	Não se aplica	Não especificado	Somos incrivelmente iguais na hora que sentimos nosso coração tocado, no calor de um ser amordaçado o sentido que se encontra sepultado no santuário mais íntimo de cada um. Neste jazigo, tal qual uma semente

MENTO HUMA- NÍSTICO EXISTEN- CIAL DA ESCOLA DE VIENA						perfumada e silvestre aninhada no leito da terra, estão nossa liberdade, as emoções, o sentido e um espírito preso a ponto de tomar-se uma chama de inquietação, uma busca perene de expressividade
--	--	--	--	--	--	---

6. DISCUSSÃO

Chamamos de suicídio a “morte de si mesmo”, a morte que o sujeito faz a si mesmo, por vontade própria. Mas, Cassorla (2005), abre discussão quanto ao fato de se o indivíduo que comete o suicídio, deseja realmente morrer (JACOB e BASTOS, 2022).

Roehe (2017) lembra que no clássico *O Suicídio*, Durkheim (1992) define suicídio como "*todo o caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo praticado pela própria vítima, ato que a vítima sabia dever produzir este resultado*".

Conforme informado pelo Ministério da Saúde (2019), através de dados fornecidos pela OMS, o ato de cometer suicídio ceifa mais de 800 mil vidas por ano, no mundo, sendo esse um fenômeno complexo e com razões multifatoriais. Além disso, quando se analisa o resultado individual dessas ações, verifica-se que para cada morte cometida, pelo menos 20 pessoas foram afetadas. A própria OMS atesta que “o suicídio representa 1,4% de todas as mortes no mundo, tornando-se, em 2012, a 15ª causa de mortalidade na população geral e a segunda entre os jovens de 15 a 29 anos” (MALISKEWSK, 2019).

Conforme explica o CFP, o suicídio é tido como uma forma de expressão humana, um jeito que o indivíduo encontra como sendo a única saída ou forma para lidar com a dor, um modo de dar fim ao sofrimento que a vida lhe impõem, naquele momento (Maliskewsk, 2019). Para Fukumitsu e Scavanini (2013) o suicídio é uma forma de comunicação e de falta de comunicação, de recusa e de surpresa, tudo ao mesmo tempo. É como se fosse uma briga travada entre assassino e assassinado, até ato da morte.

Para a Associação Brasileira de Psiquiatria (2014) o suicídio é entendido como um ato determinado e consciente do indivíduo, com intenção de alcançar a morte, ainda que exista uma confusão interna entre a vontade de viver e de morrer. Sua causa é atinente a diversos fatores, que podem estar relacionados à naturezas sociológica, econômica, política, cultural, psicológicos e até biológicos (JACOB E BASTOS, 2022).

Conforme relata Cruz (2020) a construção ou investida suicida pode ser revisada pela característica de ser um padrão de existência que está se manifestando de forma específica no agora, sendo que, pelo levantamento da literatura, o suicídio tem fenômenos multicausais e a compreensão desses está pautada especialmente na trajetória de vida da pessoa e no seu contexto histórico, social e cultural.

Victor Frankl (1990), o pai da logoterapia, uma das vertentes da abordagem existencial humanista, afirma que o suicídio é um fenômeno decorrente de uma experiência sem sentido para o indivíduo, mas que poderia ser evitada exatamente pela desse sentido existencial.

Rivers (2018) pontua que pessoas LGBTQIAPN+ correm maior risco de problemas de saúde mental, por conseguinte, maior risco de suicídio, quando comparadas às pessoas heterossexuais e cisgêneros. Além disso, evidências sugerem que pessoas LGBTQIAPN+ são mais propensas a tentar tirar a própria vida na juventude quando comparados as pessoas heterossexuais e cisgênero.

Eribon e Haboury (2003), nos fazem ver que a propagação de discursos médicos sobre sexologia e psiquiatria, dando ênfase à heterossexualidade, legitimou desejos, ideais, princípios e valores heteronormativos, inculcando um sentimento de hegemonia heterossexual em relação às demais manifestações plurais das sexualidades (TEIXEIRA-FILHO e RONDINI, 2012).

Em seu trabalho, Barradas (2019), menciona Teixeira (2007) no ponto em que este afirma que a sociedade capitalista, como patrocinadora de atitudes formatadas, produtora de comportamentos objetivados, delimitados pelo conservadorismo, os quais mantém preconceitos e ideologias que mantêm e validam a ordem social burguesa, reforçando a oposição à LGBTfobia como forma de manter a heteronormatividade. Essa técnica de apartar a minoria LGBTQIAPN+ acaba conduzindo essas pessoas à ideações e tentativas de suicídio. Borrelo (2010) complementa esse raciocínio, afirmando que a LGBTfobia, da mesma forma que a xenofobia, o racismo e o antissemitismo, se apresentam como formas que a sociedade impõem para desqualificar o outro, colocando-o em situação inferior ou anormal. (BARRADAS, 2019)

Nesse mesmo sentido, Marzetti e O'Connor, 2022 explicam que por meio dessa exposição constante e repetida, a heterossexualidade passou a ser vista como padrão e o que é efetivamente esperado socialmente do indivíduo. Assim, quem vive uma vida como heterossexual, vive o fluxo esperado pela sociedade; e, em sentido oposto, a vida do grupo LGBTQIAPN+ é vista como uma ruptura dessas expectativas. O resultado negativo dessa divisão social pode ser constatado em jovens que vivem situações de isolamento e vergonha que se reforçam mutuamente, sendo o suicídio a fuga mais visível ou acessível.

Meyer (2003) alude que esse modelo aplica estresse ao grupo LGBTQIAPN+, validado por uma cultura heterossexual dominante que faz com que essa minoria sofra de um padrão generalizado de vieses e preconceitos homofóbicos, aumentando o risco de múltiplas

condições negativas de saúde e de comportamentos relacionados ao estresse, incluindo problemas de saúde mental, como depressão e tendências suicidas. (MARSHAL, 2013)

Esclarece Eribon (2008) que o termo LGBTfobia é empregado para definir processos específicos de violência física, simbólica e/ou social contra os homossexuais. Todavia, a LGBTfobia pode igualmente se voltar à própria pessoa que é homossexual, já que imprime sobre o sujeito uma negatividade em relação à homossexualidade (TEIXEIRA-FILHO e RONDINI, 2012).

Wang (2021) nos mostra que um estudo identificou que, entre os fatores de risco para o suicídio, existem alguns que são mais proeminentes em jovens LGBTQIAPN+ do que em jovens não-LGBTQIAPN+, levando a riscos de suicídio mais elevados entre o primeiro grupo. Outro estudo revelou que jovens transgêneros também sofreram abuso emocional grave em casa, como insultos verbais. Além disso, verificou-se que existem fatores de risco comuns, nos dois grupos, desencadeadores de tentativas de suicídio. Contudo, os jovens LGBTQIAPN+ terão fatores de risco aumentados, citando como exemplo o abuso sexual na infância e abuso emocional.

Marzetti (2022) amplia esses fatores adicionando o clima comunitário cis-heteronormativo, o bullying homofóbico, além do medo e das consequências que possam ter que enfrentar, ao si assumirem perante a família, enfatizando que ao serem rejeitados pela família, entendem essa rejeição como se fosse a rejeição da sua própria personalidade e sem identidade não conseguem ser reconhecidos nem por eles mesmos.

Além disso, Marshal (2013), verificou que as discrepâncias de saúde mental entre jovens de minoria sexuais e heterossexuais aparecem no início da adolescência e continuam ao longo da vida, levantando a hipótese de que os fatores estressores relacionados ao grupo LGBTQIAPN+ começam cedo e que, talvez, a persistência de experiências de discriminação na idade adulta jovem, como limitação de direitos de casamento entre pessoas do mesmo sexo e discriminação no local de trabalho, podem explicar a permanência de características depressivas e os altos índices de suicídio entre jovens de minorias sexuais.

Os adolescentes que têm desejos sexuais em relação a outros do mesmo sexo biológico, os não-heterossexuais, sentem medo da exclusão e da injúria, conforme relatam Verdier e Firdion (2003) e também Eribon (2008). Ressaltam Savin-Williams (1990, 1998) e Taquette (2005) que eles acabam se afastando da sociedade, o que, por conseguinte, os torna mais suscetíveis à depressão e a pensamentos e tentativas de suicídio. (TEIXEIRA-FILHO e RONDINI, 2012)

Ming-Wau, (2020) faz uma importante contextualização ao reafirmar, citando Souza & Moreira (2018), que o comportamento suicida envolve fatores biológicos, psicológicos, culturais, genéticos e sociais, ou seja, abrange toda a história de vida do indivíduo e percorre suas relações com as outras pessoas, com a sociedade e com a cultura.

Contudo, conforme lembram Baére e Conceição (2018) o assunto suicídio ainda é evitado socialmente, não apenas por falar de morte, que é um tabu social, mas também por abranger ideias equivocadas sobre a intenção de autoextermínio. O que se sabe é que conversar sobre o suicídio, conforme nos lembram Roehe e Dutra (2017), pode ofertar ao sujeito outros caminhos para o fim da sua dor, imprimindo tempo para repensar sua decisão, o que pode resultar na prevenção do ato em si. Acrescente-se que a conversa é uma ação preventiva, sobretudo quanto praticada com pessoas de grupos mais vulneráveis e mais predispostas ao comportamento suicida, como as pessoas LGBTQIAPN+ (BAÉRE e CONCEIÇÃO, 2018).

A fusão de desespero e desesperança imputa ao indivíduo a necessidade emergente de um alívio rápido, qual seja, a cessação da dor psíquica pelo suicídio, principalmente quando o indivíduo não tem força interna para enfrentar os dilemas psicológicos pelos quais passa. (Jacob e Bastos, 2022). Contudo, Roehe (2017) lembra que mesmo que fatores de risco e sinais de alerta tenham sido exaustivamente investigados, Fowler (2012) atesta que não existem instrumentos diagnósticos que possibilitem antecipar o ato suicida, devido à complexidade do fenômeno, cuja natureza fluida e mutável é altamente influenciada pela situacionalidade.

Rocha (2012) enfatiza que os valores que o indivíduo confere à sua própria vida são influenciados pelos valores de cada sociedade. Por isso, Azevedo & Dutra (2012) afirmam que o indivíduo pode, em alguns casos, imputar ao outro a responsabilidade em tirar a própria vida. Nessas situações é como se a pessoa, ao se matar, procura, na verdade, por fim ao outro dentro de si mesmo, uma questão que leva a discutir sobre a relação que ela tem com o outro (CRUZ, 2020).

A personificação de gênero de pessoas LGBTQIAPN+ pode ser tão fundamental para a personalidade de alguém que o reconhecimento da apresentação e expressão de gênero constitui uma parte essencial do seu reconhecimento *como pessoa*. É o que a pessoa *é* e como ela é reconhecida *como humana*. (MARZETTI, 2022)

A pressão social acentua a condição melancolia do indivíduo, dificultando que ele vivencie o luto da heterossexualidade, condição fundamental para que consiga construir uma identidade sexual pautada na forma como se reconhece, autorizando-o a expressar seus

desejos, ainda que o contexto no qual esteja inserido não o propicie tal condição (TEIXEIRA-FILHO, 2012).

Teixeira-Filho e Rondini (2012) continuam seu trabalho pontuando que as posturas e as emoções negativas que o indivíduo tem sobre si mesmo são originadas de tudo que ele escutou de negativo sobre a própria homossexualidade, e, como demonstrou Hardin (2000), acabam por gerar uma introjeção da LGBTfobia, também chamada de LGBTfobia interiorizada.

O relatório 2018 produzido entre o Grupo Gay da Bahia e o Homofobia Mata, retratou que o suicídio no Brasil ocupa o 4º lugar entre as principais causas de morte entre jovens de 15 a 29 anos, sendo que as pessoas LGBTQIAPN+ tem 6 vezes mais chance de cometer suicídio as pessoas heterossexuais, sendo que o suicídio entre pessoas LGBTQIAPN+, sobretudo jovens, se intensifica a partir dos processos de preconceito e discriminação por sexo e gênero. (BARRADAS, 2019)

Dinis (2011) afirma que a LGBTfobia se tornou um dos últimos preconceitos amplamente tolerados, sendo aceitável alguém afirmar que não concorda ou não se simpatiza com pessoas homossexuais, assim como a aceitação de piadas homofóbicas, sendo esses tipos de comportamentos o que muitas vezes empurram as pessoas LGBTQIAPN+ para o ato do suicídio, já que não se sentem incluídas nessa sociedade heteronormativa e diante de tamanho desprezo e violações de seus direitos, não veem a possibilidade de viverem uma vida “saudável”. (BARRADAS, 2019)

Ressalte-se que a suscetibilidade ao suicídio apresentada pelo grupo composto por pessoas LGBTQIAPN+ ainda apresenta o agravante da quase inexistência de colhimento ao seu sofrimento psíquico, não apenas pela falta de espaços públicos como também dentro de casa, onde grande parte vivencia discriminação e violência vindas de seus próprios familiares. (BAÉRE, 2018)

Para esse grupo o suicídio se manifesta como um ato constitutivo e uma forma de comunicação, onde se pode demonstrar as amarras sociais e culturais a eles impostas, e expressa, entre outras coisas, como é difícil se manter vivo quando sua orientação sexual e sua identidade de gênero são questionadas a todo momento (BARRADAS, 2019).

Nos termos apresentados por Ceccon (2017), a psicologia fenomenológica busca dar significado à existência e às experiências vividas pelo sujeito. É um método que objetiva ajudar o indivíduo a entender essas experiências e seus significados, priorizando tanto o sujeito quanto suas práticas e experiências. Para que o indivíduo compreenda a respeito do

significado da experiência que está vivendo, é necessário conhecer sobre um fenômeno (MALISZEWSKI, 2019).

Jacob e Bastos (2022), novamente mencionando Botega (2015), expõem que “o número de estudos científicos sobre o suicídio nas ciências humanas, na estatística, na bioética e na neurociência cresceu de modo considerável”. Nota-se, portanto, que existe uma escassez de conteúdos acadêmicos referente à temática, quando analisados sob a ótica da Gestalt-terapia.

Em alguns casos, sentimentos de aprisionamento gay, exacerbados pela dependência material de familiares, podem significar que o conflito é inevitável e insolúvel e que, portanto, o suicídio pode ser visto como sua única opção de fuga (Marzetti e O’Connor, 2022). Para Dutra (2000), a morte não é um fim em si mesmo, a morte é desconhecida, mas se apresenta como uma saída do sofrimento, da solidão existencial, “o self ou a experiência não encontra lugar no tempo que é vivido. Então o desespero e o tempo de um não ser se instala.” (MALISZEWSKI, 2019).

A pessoa que pensa no suicídio deseja eliminar o sofrimento que decore de parte da existência, mas confunde a necessidade de aniquilar seu sofrimento com auto aniquilar-se, matando o todo. (FUKUMITSU, 2013)

Esse é um sentimento de vazio existencial, que, nas palavras de Gomes J. (1988), pode ser entendido como “um sentimento de inutilidade existencial extrema, caracterizado pelo fato de que, para a pessoa, a vida perde sua graça, seu sentido; este sofrimento produz angústia”, que pode deflagrar um comportamento suicida.

Maliszewski (2019), ao fazer menção a Ferreira (2004) discorre que para a abordagem humanista a pessoa que tenta suicídio encontra-se em uma fase existencial cinzenta e carregada. E, mencionando Fonseca e Lôbo (2015), abordam que a tentativa de suicídio do ponto de vista da perspectiva centrada na pessoa (ACP) é um desacordo entre a estrutura de self e a experiência global do organismo.

As percepções do organismo constituem o self, que é uma configuração palpável e mutável do consciente. As características que o organismo considera como sendo parte de si, irão ser responsáveis pelo desenvolvimento de condutas saudáveis e patológicas. Quanto mais o indivíduo é compreendido e aceito, maior será a possibilidade de ele baixar as defesas que utilizou durante a vida. Essa seria uma possibilidade otimista. Contudo, Rogers ressalta que, pelo fato do sujeito ter que se defender de seus terrores, ele possa vir a comportar-se de forma inversa, ou seja, destrutiva e regressiva. (MALISZEWSKI, 2019)

Visto pela ótica existencial, todo ser humano possui uma tendência a auto atualização, com uma vontade nata de procurar sempre o melhor que se pode ser diante do que está sendo vivido. Exatamente por isso o suicídio é visto como a última alternativa para atualizar-se (Maliszewski, 2019). Considera-se que o indivíduo é livre para fazer escolhas, seja ela qual for, em relação a própria vida, apesar de que escolher suicidar-se é sempre visto como uma má escolha, decorrente de um momento em que é a única alternativa vislumbrada por ele para aliviar um sofrimento impossível de suportar, sofrimento esse experimentado em uma fase existencial específica. Esta escolha é a melhor que ele encontra e o máximo que ele consegue fazer para tentar manter a sua dignidade frente a sua existência, mesmo que distorcida pelas circunstâncias psicológicas em que se encontrava no momento. (MALISZEWSKI, 2019)

A abordagem humanista existencial supera a dicotomia mente-corpo, ao considerar o encontro organismo-ambiente e oferecer um olhar para o contato, enquanto uma fronteira que interconecta eu-mundo e eu-outro, conforme destacam Silva et al. (2015) (Jacob e Bastos, 2022). Alguns membros da população LGBTQIAPN+ ratificam que o suicídio é uma fuga, afirmando que suas existências são um fardo para suas famílias, razão pela qual o seu suicídio afasta o fardo de todos os familiares (MARZETTI, 2022).

Ainda no contexto familiar, Silva (2021) observou que os valores morais considerados como tradicionais foram confirmados como sendo pontos agravantes à aceitação da orientação sexual ou da identidade de gênero entre adolescentes, por suas famílias. Principalmente os valores religiosos rígidos, que autorizam atitudes de rejeição e negação e potencializam o sentimento de opressão e expondo o indivíduo a várias situações de violência. O estigma e/ou negação da condição LGBTQIAPN+ dos filhos podem aumentar o sofrimento deles, pela dificuldade dos responsáveis em oferecer o suporte adequado ao enfrentamento das diversas adversidades enfrentadas em outros contextos sociais, provocando a manutenção dos ciclos de violência.

O ato de se matar representa uma morte que acontece na família ou da família, conforme destaca Fukumitsu (2013) uma vez que o indivíduo que apresenta o comportamento suicida está inserido em um sistema familiar e o seu suicídio representa somente a ponta do *iceberg* de um sistema familiar desequilibrado. Assim, deve-se enfatizar que não é apenas a pessoa que tenta suicídio que apresenta características disfuncionais, mas, provavelmente, toda a família faz parte da compreensão da disfuncionalidade dos comportamentos autodestrutivos.

Dutra e Roehe (2013) perceberam que o contexto social afasta o sujeito do seu jeito natural de ser, e isso resulta em uma relação direta com a experiência suicida. Muitos nesse processo têm o suicídio como forma de tomar sua existência nas mãos, deixar de ser o que não quer ser (CRUZ, 2020).

Freitas (2016) mostra a abordagem humanista existencial mais como uma solução terapêutica que prioriza a experiência, o aqui-e-agora, do que as explicações ou interpretações, uma vez que “a vivência e o acontecimento são as melhores explicações”. E Fukumitsu e Scavacini (2013) destacam a importância de que o profissional esteja consciente de que sua tarefa não é a de apenas salvar a vida, mas sim facilitar a ampliação das possibilidades existenciais do cliente, para que este lide com suas questões. (CRUZ, 2020)

Para Frankl (2020), é possível ajudar o paciente a encontrar um sentido para vida, até no sofrimento, uma vez que o sofrimento também é fonte de sentido quando o indivíduo, diante de uma situação que não pode ser mudada, mas que tem um significado, transformando uma dificuldade em uma realização pessoal. Assim, é possível entender o sentido da vida apesar do sofrimento.

Certo é que os estudos sugerem visões humanísticas, fenomenológicas e existenciais para um novo pensar do suicídio, evitando seu agravo a partir da compreensão profunda da subjetividade existente no comportamento do paciente suicida e de um manejo clínico que ultrapassa técnicas e protocolos, focando em compreender a experiência existente na relação. (CRUZ, 2020)

Analisar o suicídio impõe lidar com questões existenciais como falta de sentido, solidão, tédio, medo, sofrimento, agonia e ajustamentos criativos disfuncionais, dentre outras. Isso implica, sobretudo, refletir sobre o funcionamento saudável de uma pessoa, para que ela possa encontrar o sentido e a força necessários para manter-se viva. (FUKUMITSU, 2013)

Dessa forma, para analisar o suicídio sob o prisma existencial humanista deve-se assumir uma postura fenomenológica, ou seja, impor uma atitude antinatural para aproximar do fenômeno sem partir de premissas acerca do suicídio como doença, patologia, sofrimento, desespero, controle (FEIJOO, 2019).

Ao olhar para as apresentações específicas cis-hetero normatividade, explora-se em detalhes como esse clima cultural é cultivado um terreno fértil, resultando em sentimentos de isolamento, rejeição, indesejável e não pertencimento em escolas e lares, no qual tanto a LGBTfobia quanto o sofrimento suicida podem crescer. (MARZETTI, 2022)

Na abordagem humanista existencial se alguém pensa na morte como solução para seu desespero, vivencia um conflito, portanto, o psicoterapeuta necessita facilitar a reflexão crítica sobre o fluxo de *Gestalten* interrompido, enfatizando que não se deve tentar minimizar ou eliminar esses conflitos, mas sim tratar o conflito como um distúrbio do campo, pois o que se espera, na perspectiva existencial humanista, não é a remoção do conflito; é a possibilidade de que um conflito possibilite crescimento. (FUKUMITSU, 2013)

Fukumitsu (2013) destaca que para a abordagem humanista existencial, o fenômeno do suicídio deve ir além do ato isolado, sendo igualmente importante entender o funcionamento daquele indivíduo em sofrimento e a mensagem existencial que o ato carrega. (JACOB, 2022)

É papel do terapeuta facilitar o caminho para o paciente a encontrar as respostas para seus conflitos em busca do equilíbrio e da boa forma. Desse modo, é imperativo saber que em todo conflito existem mudanças e que, quanto maior a dificuldade crise, mais rápida será a resposta do indivíduo, mesmo que a decisão seja pelo suicídio. (Fukumitsu e Scavacini, 2013). Para poder sustentar uma modalidade não moralizante do fenômeno suicídio, precisamos destruir fenomenologicamente as concepções correntes sobre o ato de pôr fim à própria vida, para, dessa forma, podermos nos aproximar daquele que diz não mais querer viver, sem a referência de uma moral normativa que estabeleça o que é bom e mau, normal e patológico. (FEIJOO, 2019)

O manejo psicoterapêutico pode ser favorecido pela crença de que aquele que se propõe a compreender os fenômenos humanos, o profissional da saúde, necessita perceber os fenômenos da vida com olhos ingênuos, tolerando inclusive a falta de fé do outro com quem se relaciona. Além disso, enfatiza-se a importância da persistente curiosidade pelos assuntos que se referem à vida e à morte do ser humano e o estar disponível, presente e atento para o outro. O psicoterapeuta deve investigar o que provoca no cliente o sentimento de pertencimento. Além disso, a descoberta de novas capacidades de se comunicar, aumentando as redes de apoio, relacionamentos interpessoais são outros recursos que podem auxiliar na busca do sentido de vida. (FUKUMITSU, 2013)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da análise realizada, é importante destacar que a introdução, utilização e assimilação do conceito de suicídio representam um grande avanço na abordagem humanista como também todo o processo que antecede o ato em relação ao indivíduo pertencente a comunidade LGBTQIAPN+, sua história, cultura e cuidados de saúde. Quando se busca uma perspectiva avaliativa do suicídio nesta comunidade, é predominante o uso de instrumentos com enfoque multidimensional e qualitativos nas produções. O que evidencia as diversas causas e como se dá o processo de chegar até as vias de fato. Assim, é possível explorar melhor as dimensões interacionais, facilitando o acesso e o conhecimento às experiências de comportamentos suicidas desenvolvidas pelos indivíduos que pertencem a comunidade LGBTQIAPN+.

Em suma, esta revisão bibliográfica retratou de maneira ampla os mais relevantes estudos e pontos de vista existentes sobre o tema em questão. Por meio do estudo crítico da literatura, foi possível reconhecer as fraquezas e os pontos fortes do entendimento atual da perspectiva dessa abordagem específica. Os conteúdos revisados ofereceram esclarecimentos valiosos sobre os pontos-chaves referentes ao tema, como o fato de o público LGBTQIAPN+ já ser presumivelmente o público que mais realiza o ato do suicídio diante de todo o preconceito familiar e social sofrido, como também o entendimento de que a abordagem humanista ajuda na compreensão fenomenológica acerca do sofrimento causado pelos pensamentos e comportamentos suicidas. No geral, esta revisão bibliográfica traz uma visão completa do estado em que se encontra a compreensão sobre o tema atualmente, categorizando espaços de esclarecimento e possibilidades para pesquisas futuras.

Até o momento, é notória a falta de artigos dedicados ao tema em questão. O estudo da literatura presente mostra lacunas relevantes neste campo de pesquisa, evidenciando a imprescindibilidade urgente de empenhar-se na discussão e investigação desse assunto. A carência de estudos destinados ao assunto abordado pelo presente trabalho, limita nossa percepção e complexifica a evolução de conhecimento nos aspectos discutidos. Espera-se que as resultas desta revisão incentivem debates acadêmicos e sugestionem pesquisadores a discorrer sobre essas lacunas, colaborando, dessa forma, para um acervo de conhecimento consolidado e cientificado sobre o tema em questão.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO JUNIOR, F. B. **Suicídio na infância e na adolescência**. In: ANGERAMI, V. A. (Org.). *Sobre o suicídio: psicoterapia diante da autodestruição*. Belo Horizonte: Artesã, 2018.
- BAÉRE, F.; CONCEIÇÃO, M. I. G.. **Análise da produção discursiva de notícias sobre o suicídio de LGBTs em um jornal impresso do Distrito Federal**. *Revista Ártemis*, João Pessoa, v. 25, ed. 1, p. 74-88, 2018. DOI 10.22478/ufpb.1807-8214.2018v25n1.37229.
- BARRADAS, L. C.; CAMPOS, A. C. R.; OLIVEIRA, V. B. P. **Suicídio de jovens lgbt: quando o arco-íris se apaga**, 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2019, Brasília. [...]. [S. l.: s. n.], 2019.13 p. v. 16. Disponível em:
- BERTOLETE, J. M. O que é suicídio. In: BERTOLETE, José Manoel. **O suicídio e sua prevenção**. São Paulo: Editora Unesp, 2012. cap. 1, p. 21-25. ISBN 9788539303717.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Prevenção do Suicídio**. Programa Nacional para a Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<http://www.portaldasaude.pt/NR/rdonlyres/>>. Acesso em: 15 de novembro 2022.
- COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). *Manual de Produção Científica*. Porto Alegre: Penso, 2014. cap. 3, p. 55-71.
- CRUZ, C. A.; SALES, D. O.; SOUZA, L. S.; BRANCO, P. C. C. **O Suicídio na Perspectiva das Psicologia Humanista, Fenomenológica e Existencial: Revisão Sistemática e Metassíntese** Contextos Clínicos vol.13 no.1 São Leopoldo jan./abr. 2020 (PEPSic)
- DAGOSTIM, C. M. **Vazio existencial e a noção de felicidade na contemporaneidade sob a perspectiva de Viktor Frankl e Zygmunt Bauman**; dez. 2022, <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/9949/1/Crislan%20Martins%20Dagostim.pdf>, acesso 24/06/2023
- DANTAS, R. F.; BARBOSA, M. N. L.; RIOS, C. S. N. **A prevenção do suicídio em adolescentes: contribuições da logoterapia no contexto educacional**, *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação – REASE*, São Paulo, v.8, n.05. maio 2022
- DE PINHO, L. B.; KANTORSKI, L. P.; HERNÁNDEZ, A. M. B. **Análise crítica do discurso: novas possibilidades para a investigação científica no campo da saúde mental**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 126-132, 2009.
- DONATO H; DONATO M, **Stages for Undertaking a Systematic Review**, *Acta Med Port*, vol. 32, no. 3, pp. 227–235, Mar. 2019.
- DURKHEIM, E. **O suicídio: estudo de sociologia**. São Paulo: Edipro, 2014.
- FACCHINI, R.; SIMÕES, J. A.. **Na trilha do arco-íris: do movimento sexual ao LGBT**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2009.

FRANKL, V. E. **Dar sentido à vida: a logoterapia de Viktor Frankl**. Petrópolis, RJ: Vozes; São Leopoldo, RS: Sinodal, 1990

FEIJOO, A. M. L. C.; **Suicídio: uma compreensão sob a ótica da psicologia existencial**; Arq. bras. psicol. vol.71 no.1 Rio de Janeiro jan./abr. 2019 <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i1p.158-173>

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. São Leopoldo; Petrópolis: Sinodal; Vozes, 2020.

FRASER G, et al. **Non-Suicidal Self-Injury, Sexuality Concerns, and Emotion Regulation among Sexually Diverse Adolescents: A Multiple Mediation Analysis**. Rev. Arch Suicide Res. 2018;22(3):432-452. doi: 10.1080/13811118.2017.1358224.

FUKUMITSU, K. O.; SCAVACINI, K., **Suicídio e manejo psicoterapêutico em situações de crise: uma abordagem gestáltica**, Rev. Abordagem Gestalt. vol.19 no.2 Goiânia dez. 2013

GOMES, J. C. V. **A prática da psicoterapia existencial: uma aproximação à obra de Viktor Frankl e o movimento humanístico existencial da Escola de Viena**. Petrópolis: Vozes, 1988.

GOMES T. M. C.; BARBOSA C. M. S.; CARVALHO A. R.; MORAIS A. L. de J.; PASSOS T. S.; de ANDRADE A. F. S. M. **Conhecimento dos estudantes de enfermagem do centro universitário Estácio de Sergipe sobre a população LGBTQIAP+**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e6406, 25 fev. 2021.

HOTTES, T. S.. **Lifetime prevalence of suicide attempts among sexual minority adults by study sampling strategies: A systematic review and meta-analysis**. American journal of public health, v. 106, n. 5, p. e1-e12, 2016.

JACOB, I. C. B.; BASTOS, V. B. **O Fenômeno do suicídio na perspectiva da Gestalt-terapia a partir de uma análise fílmica**, RUNA, 2022 - repositorio.animaeducacao.com.br

MALISZEWSKI, R.; NARDES, W. B; POTULSKI, L. T.; MARTINI, F. de. **Suicídio: uma análise humanista existencial fenomenológica**, Anais do 17º Encontro Científico Cultural Interinstitucional – 2019 ISSN 1980-7406

MARSHALL A. **Suicide Prevention Interventions for Sexual & Gender Minority Youth: An Unmet Need**. Yale J Biol Med. 2016 Jun 27;89(2):205-13. PMID: 27354846; PMCID: PMC4918883

MARSHAL, M.. et al. **Trajectories of depressive symptoms and suicidality among heterosexual and sexual minority youth**. Journal of youth and adolescence, v. 42, p. 1243-1256, 2013. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3744095/>

MARZETTI, H.; MCDAID, L.; O'CONNOR, R.. **“Am I really alive?”: Understanding the role of homophobia, biphobia and transphobia in young LGBT+ people's suicidal**

distress, . Social Science & Medicine, [s. l.], v. 298, 2022. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7613893/>

MINAYO M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/ Rio de Janeiro: Abrasco; 1999.

MING-WAU, C.; BORIS, G. D. J. B.; MELO, A. K., SILVA, R. M., **A Decisão de Tentar o Suicídio sob a Lente Fenomenológico-existencial Sartriana**, Estudos e Pesquisas em Psicologia 2020, Vol. spe. doi:10.12957/epp.2020.56663 ISSN 1808-4281 (online version)

OLIVEIRA, B. A. e S. de; OLIVEIRA FILHO, J. B. de. **Psicoterapia existencial humanista: a descoberta de si mesmo**. Conhecendo Online, [S. l.], v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <https://conhecendoonline.emnuvens.com.br/revista/article/view/44>. Acesso em: 3 jul. 2023.

OVERHOLSER, J.C.; BRADEN, A; DIETER, L. **Entendendo o risco de suicídio**; Identificação de grupos de alto risco em tempos de alto risco. Revista de Psicologia Clínica, Hoboken, v. 68, n. 3, pág 349-361. 2012.

PENSO, M. A.; SENA, D. P. A. DE. **A desesperança do jovem e o suicídio como solução**. **Sociedade e Estado**, v. 35, n. Soc. estado, 2020 35(1), jan. 2020.

RIGO, C. S. (2013). **Suicídio: uma questão de saúde pública e um desafio para a psicologia clínica**. In Conselho Federal de Psicologia, Suicídio e os desafios para a psicologia. CFP: Brasília.

RIVERS, I.; GONZALEZ, C.; NODIN, N.; PEEL, E.; TYLER, A. **LGBT people and suicidality in youth: A qualitative study of perceptions of risk and protective circumstances**. Social Science & Medicine, [s. l.], v. 212, p. 1-8, 2018.

ROCHA, M. A. S.; BORIS, G. D. J. B.; MOREIRA, Virginia. **A experiência suicida numa perspectiva humanista-fenomenológica**. Rev. Abordagem Gestalt., Goiânia , v. 18, n. 1, p. 69-78, jun. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 set. 2022.

ROEHE, Marcelo Vial; DUTRA, Elza; **Compreendendo narrativas sobre suicídio com base na analítica existencial de Martin Heidegger**; Rev. abordagem gestalt. vol.23 no.1 Goiânia abr. 2017

RODRIGUES, F. **Psicologia existencial, humanista a e fenomenológica**. Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 95–109, 2022. DOI: 10.21680/1984-3879.2020v20n1ID29894. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/29894>. Acesso em: 3 jul. 2023

SILVA, José Carlos Pacheco da et al. **Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2021, v. 26, n. 07 [Acessado 15 Novembro 2022, pp. 2643-2652. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08332021>>. Epub 02 Jul 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08332021>.

Schneider Jr, R. 2019. 'Prefácio: **Em Busca de Stonewall.**' Em R Schneider Jr (ed), In Search of Stonewall: The Riots at 50, The Gay & Lesbian Review at 25. Best Essays, 1994–2018. Boston: G&LR Books, np

SOLOMON, A. **Um crime da solidão: reflexões sobre o suicídio.** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

TEIXEIRA-FILHO, F. S.; RONDINI, C. A.. **Ideações e tentativas de suicídio em adolescentes com práticas sexuais hetero e homoeróticas.** Saúde e Sociedade, v. 21, n. Saude soc., 2012 21(3), jul. 2012.

WANG, Yuanyuan *et al.* **Methods of attempted suicide and risk factors in LGBTQ+ youth.** . <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34655994/> acesso 24/06/2023

YANO, Luciane Patrícia. **Psicoterapia existencial humanista-fenomenológica: o olhar para além das imperfeições.** Revista de Iniciação Científica da Faculdade da Amazônia Ocidental, v. 5, p. 326-335, 2012.